

Três precursores dos estudos Latino-americanos: Rizzini, Otero e De la Suarée*

*Paulo da Rocha Dias***

Resumo

Esta pesquisa se ocupa do conhecimento comunicacional produzido por Rizzini, Otero e De la Suarée, pesquisadores latino-americanos da comunicação situados entre os anos 30 e 50. Com a finalidade de identificar a contribuição deles para o desenvolvimento de uma escola latino-americana de comunicação, fez-se uma pesquisa comparativa e bibliométrica. Identificou-se, a partir das fontes utilizadas, a influência recebida, as influências mútuas e os métodos comuns utilizados.

Palavras-chaves: estudos de comunicação, pioneiros, América Latina

Resumen

Esta investigación se ocupó del conocimiento científico producido por Rizzini, Otero e De la Suarée, investigadores latino americanos de la comunicación situados entre los años 30 e 50. Con la finalidad de identificar la contribución de ellos para el desarrollo de una escuela latinoamericana de comunicación, se hizo una investigación comparativa y bibliométrica. Fueron identificados, desde las fuentes por ellos utilizadas, la influencia recibida, las influencias mútuas e los métodos comunes por ellos utilizados.

Palabras-clave: estudios de comunicación, pioneros, Latinoamérica

Abstract

This research was concerned about the knowledge on communication developed by Rizzini, Otero and De la Suarée, latin american communication's scientists whose intelectual activities took place during the 30's, 40's, and 50's. The final goal was to identify their contribution to the development of a latin-american school of communication. To achieve this goal, a comparative and bibliometric research was conducted. From the sources they used, it possible to identify the influence they received, as well as the influences common to the three of them and the methods they used for conducting their own research.

Keywords: communication studies, pioneers, Latin America

* Trabalho apresentado no VI Encuentro de Enseñanza y Investigación en los Países del Mercosur – Montevideo, Uruguai, maio de 2001.

** Jornalista e Doutorando em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e professor da FISP, Faculdades Integradas de São Paulo, e da UNICLAR, União das Faculdades Claretianas.

Introdução

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que está sendo executado em vários centros de investigação da América Latina sob a orientação do professor José Marques de Melo. Entre as metas do projeto, está incluída a compreensão das trajetórias acadêmicas dos diversos pesquisadores latino-americanos com a finalidade de identificar a singularidade do pensamento de cada um e a contribuição que traz para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação no continente.

Uma “escola de pensamento” se forma por influências recíprocas, um clima cultural comum e pesquisas formais analogamente orientadas. A expressão escola latino-americana de comunicação indica um complexo de fatos e personalidades presentes nos estudos de comunicação na América Latina desde o século XIX (Beltrán, Suarez & Isaza, *apud* Marques de Melo, 1997:11). É objetivamente difícil encontrar naqueles estudos desbravadores o caráter orgânico e sistemático próprio de uma verdadeira “escola”. Foi somente a partir de 1950 que teve início a construção de um pensamento que pode ser denominado “escola” no âmbito da produção científica em comunicação na América Latina.

A pesquisa produzida no primeiro quartel do século XX, tida como pioneira, reflete as transformações sociais pelas quais estava passando o continente. O ensino e a pesquisa passam a ser orientados pelo desenvolvimento da indústria da comunicação, com sua demanda de mão de obra especializada. Aquela pesquisa dava conta das características históricas e jurídicas da nascente indústria da cultura e do efeito social, político e econômico da mesma na sociedade latino-americana.

A investigação produzida entre os anos 30 e 50 é precursora do que iria amadurecer nas décadas seguintes. Devido à orientação comum, ao clima latino-americano nela refletido e às influências recíprocas recebidas pelos seus protagonistas aquela pesquisa pode ser caracterizada como integrante de uma escola de pensamento comunicacional latino-americano.

A presente pesquisa se ocupa de três produtores de conhecimento situados temporalmente entre os anos 30 e 50 e geograficamente na América bolivariana (Bolívia), no Caribe (Cuba) e na América Portuguesa (Brasil).

Foram tomadas como *corpus* três obras precursoras: *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil*, escrito pelo brasileiro Carlos de Andrade Rizzini e publicado em 1946; *La cultura y el periodismo en América* escrito pelo boliviano Gustavo Adolfo Otero (1925), publicado, em segunda edição

revista e ampliada, em 1953. Por fim, *Socioperiodismo*, publicado em 1948 pelo cubano Octavio De la Suarée, professor de francês convertido em grande produtor de conhecimentos na área do jornalismo.

A finalidade da pesquisa foi identificar as singularidades do pensamento de cada um dos autores e, ao mesmo tempo, a integração dos três em uma corrente de investigações e estudos que, supostamente, tenham recebido influências recíprocas em um clima cultural comum.

As três pesquisas aqui analisadas estão em sintonia com o surgimento dos primeiros cursos superiores de jornalismo no Brasil, em Cuba e na Colômbia. São pesquisas que muito bem retratam a investigação científica em comunicação produzida a partir de 1930, período de sedimentação dos estudos comunicacionais no continente.

Os três autores – Rizzini, Otero e De la Suarée – nasceram antes do surgimento dos cursos de jornalismo e atingiram maturidade acadêmica por volta dos anos 40. Além disso, são egressos de áreas conexas e desenvolveram estudos no campo da comunicação para suprir a demanda da indústria e dos nascentes cursos de jornalismo.

Os três tiveram formação na política e na jurisprudência e nessas áreas eram atuantes. Otero era um diplomata que “gozava de amplo prestígio em todas as repúblicas do hemisfério”. Rizzini era um advogado com notória passagem pela política fluminense e paulista. Octavio De la Suarée trabalhou como redator político e parlamentar no diário cubano *Avance*, desde 1940.

O que se fez foi tomar a obra principal de cada um desses três autores e buscar nela os traços precursores dos estudos latino-americanos de comunicação. Em que pontos convergem, que influências mútuas tiveram e em que contribuíram para o avanço da então incipiente pesquisa em comunicação na América Latina.

Metodologicamente, é uma pesquisa comparativa e bibliométrica. Foram analisados alguns aspectos da vasta bibliografia utilizada por cada autor, com o escopo de identificar, a partir das fontes utilizadas, a influência recebida, as possíveis influências mútuas por meio da utilização de fontes e métodos comuns e a própria natureza das fontes utilizadas. O que se fez foi, então, um estudo comparado, acompanhado de uma breve análise das fontes utilizadas.

O conceito de campo elaborado e consolidado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1971; 1974; 1983; 1997) serviu como estrutura

teórica de base para a execução desta pesquisa. Este termo foi adaptado por Pierre Bourdieu às ciências sociais e definido como:

“Um espaço social estruturado de posições ou de postos. No interior desse espaço há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade. Cada um, no interior desse universo, empenha a força relativa que detém em concorrência com os outros, definindo sua posição e suas estratégias no campo” (Bourdieu, 1997:57).

Uma das especificidades da pesquisa em comunicação desenvolvida na América Latina é sua identidade mestiça, caracterizando-a como uma síntese dos paradigmas das escolas européia e norte-americana, apurando-lhes os exageros e desvios e adaptando-os às condições sociais e políticas do continente “para que pudessem corresponder às demandas sociais sem comprometer o rigor científico” (Marques de Melo, 1996:11). É um pensamento híbrido em sua origem e específico em seu modo de produção científica, como é mestiço o próprio continente.

Uma outra propriedade de um campo científico é que as pessoas que dele fazem parte estão unidas por interesses comuns. Isto é o que se verifica na medida em que se procura recompor o quadro histórico e o conhecimento acumulado em comunicação na América Latina. Os produtores de conhecimento e suas respectivas obras são conservados com esmero pelos guardiões do campo. Os biógrafos se encarregam de conservar atual a vitalidade dos grandes nomes do campo mediante o resgate da memória e a transmissão da mesma para as próximas gerações e todos, veteranos e recém-chegados, se compactuam na conservação e disseminação do que é produzido no campo.

O pensamento comunicacional latino-americano

A América Latina tem dado uma contribuição específica para o desenvolvimento das investigações em comunicação. O esforço dos pioneiros deixou, sem dúvida, heranças científicas para os estudos subsequentes, daí a importância dos mesmos e o merecido lugar de pioneiros.

Alguns estudiosos dos fenômenos comunicacionais afirmam que a pesquisa sobre comunicação é o resultado de abordagens irregulares e descompensadas de um objeto que, de fato, é comum a diversas ciências sociais (Moragas Spà, 1981:10) e que, apesar de muitas e variadas tentativas,

não parece haver um marco epistemológico suficientemente apropriado para analisar cientificamente o estudo da comunicação e menos ainda para dar conta da especificidade latino-americana, (Fuentes Navarro, 1992:68), Embora esse campo particular das Ciências Sociais tenha sempre estado “às voltas com a questão de sua legitimidade científica” (Mattelart & Mattelart, 1999:9), o nosso ponto de partida é outro. Os anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial marcaram uma rápida ascensão da comunicação como disciplina. Importantes avanços teóricos e epistemológicos selaram a vitalidade e o dinamismo dos estudos de comunicação.

Partimos, portanto, da comunicação como uma ciência social aplicada (DeFleur & Ball-Rokeach, 1993:246), que constitui um campo autônomo de conhecimentos dentro das Ciências Sociais que progressivamente se torna independente e se projeta como Ciências da Comunicação (Vassalo Lopes, 1994:11).

Os estudos que dão origem a este novo campo foram primeiramente realizados por cientistas que não eram “comunicólogos”. Eram acadêmicos oriundos da sociologia, da lingüística, da antropologia e das ciências políticas preocupados quase que exclusivamente com a persuasão política. Foram esses precursores que produziram os primeiros estudos genuinamente científicos, lançando as bases para a constituição do novo campo. Estes antecedentes extremamente heterogêneos dificultariam, no entanto, o futuro do campo. Provocam ainda hoje em alguns setores da produção científica em comunicação a falta do foco necessário para que o campo conquiste definitivamente sua autonomia (Levy & Gurevitch, 1994:111).

O processo de conquista de autonomia se dá por diversos fatores com os quais a comunicação interage. Entre outros, vale mencionar a organização capitalista da cultura que se convencionou chamar indústria cultural e o impacto da persuasão política. Estes dois fatores marcam sobremaneira os primeiros passos do nascente campo.

A característica principal do pensamento comunicacional latino-americano advém do fato de estarem as sociedades latino-americanas “situadas em meio caminho entre o subdesenvolvimento acelerado e a modernidade compulsiva” (Martín-Barbero, 1996), produzindo gerações de pesquisadores em comunicação preocupados com problemas sociais e comprometidos com soluções políticas. A pesquisa produzida neste contexto corre o risco de se tornar o que Gonzaga Motta (1989:147)

denominou teoria militante e Rafael Roncagliolo (Dellamea & Marro, 1994:421) a chamou de teoria da práxis e Marques de Melo (1988:408) qualificou de “generalizações precipitadas, resultados inúteis e soluções simplistas”.

Um perfil dos autores

Rizzini nasceu em Taubaté, SP, em 1898. Por ali cursou o ensino fundamental e, após ganhar em concurso no colégio Pedro II do Rio de Janeiro uma bolsa de estudos, mudou-se para a então Capital Federal e lá cursou o secundário no mais renomado estabelecimento de ensino da época. Continuou no Rio de Janeiro e bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

Foi essencialmente jornalista e empresário de jornalismo. Primeiro como repórter, depois como proprietário da *Gazeta de Petrópolis* e por fim na condição de diretor-geral – dos *Diários Associados*, de Assis Chateaubriand. Aos 19 anos iniciou sua carreira como repórter, cobrindo a estação ferroviária, ponto de chegada e partida das personalidades que passavam pela então Capital Federal.

Além de sua atuação como profissional da comunicação, foi também membro da Academia Paulista de Letras, político (vereador em Petrópolis e duas vezes deputado pelo Rio de Janeiro) e funcionário público (secretário da Educação e Cultura do município de São Paulo).

Quando da fundação do curso de jornalismo na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, assumiu a cadeira de história da imprensa. Nos anos sessenta, ensinou história da imprensa também no primeiro curso de jornalismo do Brasil, na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero onde acabou assumindo o cargo de diretor.

No longo espaço de sua lide jornalística e acadêmica escreveu, entre outros, *O livro, O jornal e a tipografia no Brasil*, uma das obras que constituem o objeto deste trabalho. Além dessa, mais duas de igual importância – *O jornalismo antes da tipografia* e *Hipólito José da Costa e o Correio Braziliense*. Sua carreira acadêmica como docente de jornalismo deu origem a outra obra, pequena, mas fundamental para a reflexão sobre razão de ser das faculdades de jornalismo: *O ensino do jornalismo*.

Aposentado, retirou-se em Tremembé, uma pequena cidade vizinha à sua terra natal, para ler somente memórias. Desapareceu aos 73 anos, em 19 de julho 1972.

Octavio De la Suarée Tirapo nasceu em Cárdenas, em Cuba, no ano de 1903. Em 1919, com apenas 16 anos de idade, começou a trabalhar como jornalista no *El Tiempo*, da cidade de Cárdenas, onde ficou até o fim de 1921. Depois (1922-23), transferiu-se para o jornal *El Jején*, de Matanzas. Por fim, foi para a capital cubana onde trabalhou no periódicos *Civilización*, *El Día*, *Unión Nacionalista*, *La Voz*, *Finanzas*, *Diario de la Marina* e *Avance*.

Posteriormente, fez estudos na França, o que muito influenciou sua obra. Foi professor de francês em Havana. No elenco de suas obras, aparece *El francés periodístico; un programa de lengua francesa para estudiantes de periodismo*, obra que até a data de publicação de *Socioperiodismo* estava ainda inédita.

Em 1943 recebeu o certificado de jornalista profissional e no ano seguinte começou a lecionar no Colegio Nacional de Periodistas. Posteriormente, foi professor titular e secretário da Escuela Profesional de Periodismo Manuel Marques Sterling de La Habana, de 1949 a 1952. Ali, ensinou *ciência de la prensa*, o estilo didático de seu livro leva a crer que o mesmo foi produto das aulas ali ministradas.

O livro em análise, *Socioperiodismo*, demonstra a mesma erudição e vasta leitura encontrada na obra de Carlos de Andrade Rizzini. Com a mesma característica de Rzzini: um trabalho vastamente baseado em fontes primárias, meticulosamente analisadas, e reproduzidas em *facsimile* ao longo da obra.

Gustavo Adolfo Otero é boliviano. Atuou na comunicação como publicista e na política como diplomata, experiência que relata ao longo de suas páginas ao sobrelinhar sempre que viajou (provavelmente por sua condição de diplomata) por todas as cidades do continente. Nestas viagens e estadias nos países da América Latina, entrevistou vários peritos em jornalismo, complementando com as entrevistas as pesquisas documentais e bibliográficas que resultaram na obra em análise.

Escritor não menos profícuo que Octavio De la Suarée, no elenco de suas obras constam publicações desde 1925 até 1953. Pelo elenco das obras, não se dedicou exclusivamente ao estudo do jornalismo. Seis de suas obras publicadas são históricas, oito são ensaios e literatura, três são relatos de viagens e uma sobre cultura e jornalismo na América Latina.

Um perfil das obras

O livro, *o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822: com um breve estudo geral sobre a informação*, volume publicado em 1946, no Rio de Janeiro, pela editora Kosmos é a obra fundamental de Carlos de Andrade Rizzini, estruturada em dois livros (em um só volume).

O Livro Primeiro, *Uma breve história geral da informação*, é dividido em seis capítulos. Rizzini fez neste Livro Primeiro um meticuloso apinhado daquilo que é comumente considerado a pré-história do jornalismo. Parte da informação oral e chega à gazeta impressa. Este primeiro livro termina com um importante estudo sobre a liberdade de imprensa, tema de que muito se interessou e se ocupou Carlos Rizzini durante toda a sua vida. Rizzini faz referências à informação como meio de libertação do homem e de diminuição da distância entre majorias e minorias.

O Livro Segundo compreende onze capítulos e abrange o período 1500-1822. É uma verdadeira história do Brasil Colonial sob a perspectiva da informação e da circulação de notícias, retomando temas clássicos da historiografia brasileira como o jesuitismo, o ensino no Brasil colonial, a maçonaria, as academias literárias. Estes temas são analisados a partir da perspectiva da informação e da repressão da informação. A bibliografia utilizada por Rizzini demonstra como ele prestava especial atenção à atuação dos Jesuítas no continente e, particularmente, no Brasil.

Demonstra como a imprensa colonial, especialmente o *Correio Braziliense*, foi adquirindo uma capacidade de atuação a ponto de converter-se em um elemento definidor da sociedade brasileira daquele momento e de hoje. Para este livro, Rizzini utiliza essencialmente fontes primárias meticulosamente analisadas.

Como Framação, Rizzini, ao contrário de Otero, se apresenta profundamente impiedoso com os jesuítas e o jesuitismo por terem, segundo ele, deixado o Brasil e Portugal afogados na ignorância e completamente alheios ao desenvolvimento da cultura nos outros países da Europa e porque, longe das preocupações éticas, usavam magistralmente da publicidade em benefício próprio.

Por ser a primeira produzida sob a perspectiva puramente comunicacional e pela mão de quem tinha vasta experiência prática e teórica no mencionado campo, merece o lugar de pioneira e iniciadora da moderna bibliografia brasileira em comunicação.

La cultura y el periodismo en America é também constituído de duas partes: estudo panorâmico do jornalismo latino-americano (o livro propriamente dito) e estudos monográficos sobre a imprensa em 21 países da América Latina, incluindo o Brasil.

Diferentemente do estudo realizado por Rizzini, a obra de Otero abrange a história do jornalismo em toda a América Latina, da chegada dos espanhóis em 1492, até 1953. Por ser mais abrangente, assume significativa importância para o estudo e sistematização da gênese do pensamento comunicacional latino-americano.

O livro segue regras metodológicas modernas devidamente explicitadas na introdução. Tem uma clara perspectiva: a evolução do jornalismo como logaritmo do crescimento e do progresso das cidades em função da vida cultural e do crescimento das mesmas em todos os seus módulos. Em outras palavras, Otero afirma que a evolução do jornalismo na América Latina é consubstancial à evolução das estruturas urbanas.

O objetivo da obra de Otero é “ultrapassar as histórias do jornalismo que se resumem em um catálogo de nomes de diários e biografias de seus redatores” (das quais Otero faz vasto uso, especialmente do trabalho realizado pelo chileno José Toribio Medina) e interpretar esta história como expressão do continente. Para Otero, o jornalismo latino-americano é um documento da morfologia moderna e contemporânea da história da cultura do continente.

Na sua estrutura, o livro obedece a uma periodização em dez ciclos que, em sintonia com a idéia motriz de que a evolução do jornalismo latino-americano é o logaritmo da evolução das cidades. Conexa a esta periodização há sete variáveis intervenientes que influenciam organicamente no processo de evolução do jornalismo latino-americano. São elas: a evolução religiosa e filosófica, a direção da economia, as formas e fatos do pensamento político, as lutas sociais e seus ritmos, as influências literárias, o ideário cultural latino-americano e as formas da psicologia do homem latino-americano. Todas essas variáveis contribuem para a configuração da fisionomia jornalística de cada ciclo.

Otero ressalta a atividade jesuítica de divulgação da tipografia nos países latino-americanos, opondo-se ao anti-jesuitismo de Carlos de Andrade Rizzini:

“En este período debemos situar a los padres jesuitas como los divulgadores de la imprenta e los países americanos. (...)”

La imprenta en la plenitud del régimen colonial en este ciclo, no tuvo otro objetivo que **la unificación del espíritu de las colonias bajo el signo ecuménico de la catolicidad**" [grifo nosso] (1953:82).

Além disso, evidencia a importância do jornalismo latino-americano praticado no exílio. Londres se torna a Meca dos jornalistas latino-americanos exilados. Hipólito da Costa não estava sozinho. Junto com ele, escrevendo jornais para a América Latina estavam o venezuelano Andrés Bello, o equatoriano Vicente Rocafuerte, o guatemalteco José Irisari, o peruano Pedro de Olavide, o cubano José de la Cruz Caballero, os bolivianos Manuel Aniceto Padilla e Vicente Pazos Kanki, o mexicano Servando Teresa de Mier, os argentinos Agrelo e Sarraute e os colombianos Francisco Antônio Zea, José Fernandez Madrid e José Maria Vargas.

"Todos eles comungavam de uma só fé e uma só política que era o americanismo e a liberdade do continente. Seus instrumentos de realização eram a solidariedade na ação por meio da irmandade maçônica que os vinculava aos políticos ingleses e também aos intelectuais" (Otero, 1953:114)

Rizzini faz referência à proteção que Hipólito recebeu da maçonaria londrina, mas não dá a este fato o destaque que merece.

Socioperiodismo tem objetivo diferente da obra de Rizzini e de Otero. São quinze livros num total de 33 capítulos. De la Suarée elaborou esta obra e estreita sintonia com dois trabalhos anteriores: *Manual de psicología aplicada al periodismo* (1944) e *Moraletica del periodismo* (1946). Estas três obras são evidentemente fruto de cursos ministrados em períodos distintos na instituição de ensino de jornalismo em que atuava como professor titular.

Dos três, é o primeiro a fazer alusão ao jornalismo como "uma ciência com cujo estudo se chega ao conhecimento de uma coisa pelas suas causas e razões" (De la Suarée, 1948:17).

A esta "ciência do jornalismo" De la Suarée dá o nome de *Socioperiodismo* e tal ciência tem como objetivo o estudo das sociedades humanas através do jornalismo e o estudo de como se manifesta socialmente a imprensa.

O próprio título da obra indica os postulados sociológicos que estão na base do estudo realizado por De la Suarée. Ao mesmo tempo em

que parte da sociologia, de la Suarée que, por ser posterior ao jornalismo, foi a sociologia que tomou deste a descrição, a comparação e a explicação dos fatos sociais.

O objeto do *socioperiodismo* é “o real, o presente e o passado” (De la Suarée, 1948:20). A psicologia e a ética são ciências auxiliares ao *socioperiodismo*, pois a primeira explica “como é a imprensa” e a outra, como deveria ser a imprensa e o *socioperiodismo*, como a imprensa se manifesta na sociedade. As três, juntas, formam uma trilogia de ciências aplicadas à imprensa.

De la Suarée cita como antecedentes do *socioperiodismo* um conjunto de obras de autores franceses do final do século XIX e início do XX. Começa pelo mestre de Montpelier, Auguste Comte, e sua *Opinion sur le projet de loi touchant la presse* (1817), Carrel (1835), observando que o sentimento público não pode rebaixar a missão do jornalista à condição de comerciante de opiniões e notícias, Balzac (1842) e sua personagem César Birotteau que recebe, por meio de recortes de jornais, tudo quanto se publica sobre ele. Continua com Gabriel Tarde e sua obra *L'opinion et la foule* (1898), Mazancier e seu *Le rôle social et moral de la presse* (1921) e termina com *Les travailleurs du livre et du journal*, de Renard (1925).

Postos os antecedentes, procurar demonstrar ao longo da história, começando pela *Gazette* de Théophraste Renaudot (1631), como a imprensa é a expressão da sociedade. Surge na França como privilégio das classes dominantes e, pela pressão da opinião pública, coloca-se a serviço de todos.

A influência francesa desaparece nos capítulos seguintes para dar lugar à mais exata pesquisa empírica herdada tão somente da tradição norte-americana.

O tema principal do livro é a liberdade de imprensa. Parte de métodos empíricos e busca, especialmente nas decisões judiciais norte-americanas, evidências que ilustram a batalha contemporânea dos jornalistas na conquista da liberdade de imprensa. O direito de trabalhar sem ser molestado, o direito de examinar documentos da administração pública, o direito de publicar assuntos de interesse público, ainda que prejudiquem os administradores da coisa pública, o direito de publicar fotos de figuras do governo, o direito de não revelar as fontes como base do segredo profissional do jornalista.

Uma análise estatística das fontes

A primeira característica comum aos três precursores é terem eles elaborado trabalhos de natureza nitidamente científica baseados em vastas e sólidas fontes latino-americanas e extra-continenciais. As fontes em que se baseiam e os trabalhos científicos delas derivados dão evidentes respostas a uma primeira questão que se coloca quando se discute o estatuto científico da comunicação como um campo de saber já constituído e autônomo. Trata-se do problema meto- lógico.

As fontes consultadas mostram um forte grau de confluência entre o conhecimento e as práticas dos três precursores. Em termos de métodos de pesquisa, o fato de terem trabalhado essencialmente com fontes hemerográficas e com a produção científica diretamente relacionada com o objeto de estudo da comunicação delinea uma prática metodológica que vem, desde então, caracterizando os estudos acadêmicos de comunicação: o uso de fontes hemerográficas primárias e a análise comparada.

Na obra de De La Suarée este fato é ainda mais nítido dado ao objetivo da obra: estabelecer as bases do jornalismo como uma ciência social aplicada cujo conhecimento acumulado se forma em progressão, com seus antecedentes e seus precursores. Esta ciência tem como objeto de estudo, na concepção de De La Suarée, o real, presente e passado, tal como é configurado na imprensa. A ciência do jornalismo, a partir de seu objeto, define seus métodos: descrição, comparação e explicação.

Em *Socioperiodismo*, De la Suarée, mais que os outros dois pesquisadores, usa constantemente a produção científica então corrente sobre jornalismo. Basta observar nos quadros abaixo como recorre exaustivamente às revistas especializadas das diversas áreas de estudo da comunicação.

O fato de ser isto mais nítido na obra de De la Suarée não quer dizer que os outros dois pesquisadores tenham feito coisa diversa. As fontes utilizadas por Rizzini são também, em grande quantidade, relacionadas com o objeto de estudo da comunicação. Embora não faça uso das publicações científicas periódicas sobre comunicação, busca nas revistas dos institutos históricos e geográficos nacionais e regionais as pesquisas ali publicadas que são diretamente relacionadas com a comunicação. Se em De la Suarée é maior o número de revistas especializadas e matérias jornalísticas correntes, em Rizzini prima o uso dos livros.

Também Gustavo Adolfo Otero não perde de vista seu objeto de estudo. Diferentemente de De la Suarée e Rizzini, em sua obra primam

as fontes hemerográficas e a busca de informações sobre o jornalismo nos diversos países do continente por meio de entrevistas. Mesmo não sendo jornalista (era um publicitário convertido à diplomacia), utiliza com mais frequência os métodos próprios do jornalismo que De la Suarée e Rizzini que, na época viviam da prática profissional e do ensino do jornalismo. O quadro abaixo ilustra os tipos de fontes utilizadas.

tabela 1: Fontes por tipo

Tipo	Suarée	Rizzini	Otero
Almanaques	-	3	-
Anais e atas	22	37	15
Anuários	-	3	7
Bibliografias	-	7	18
Boletins	-	5	6
Catálogos e diretórios	17	-	10
Coleções de jornais	33	13	6
Coletâneas e antologias	10	-	17
Conferências	-	-	1
Dic. e enciclopédias	7	2	10
Entrevistas	1	-	6
Estatísticas	-	-	3
Guias	-	-	3
Índices	-	-	1
Livro	193	377	254
Memórias de congressos	-	1	2
Rev. especializadas	118	45	14
Teses e dissertações	3	-	2
Total	404	493	375

Rizzini trabalha com 493 fontes, sendo 71 delas primárias e as demais 422, fontes bibliográficas, das quais 377 são livros. Otero, por sua vez, trabalha com 375 fontes: 95 primárias e 280 bibliográficas. São 254 livros. De la Suarée utiliza 404 fontes: 83 são primárias e as outras 321 bibliográficas. Destas, 118 são revistas especializadas. O quadro a seguir ilustra a atenção dada por De la Suarée à produção científica em comunicação veiculada nas revistas.

tabela 2: Revistas pesquisadas por De la Suarée

Título	Quant.
Cahiers de la presse	27
Études de la presse	16
Gaceta de la prensa de España	13
World's press news	13
L'écho de la presse et de la publicité	7
Newspaper news	7
Editor & publisher	6
L'écho de la presse	4
Revista de la Universidad de Habana	1
Revue de bibliothèques	1
Zeitungswissenschaft	1
Le monde et la science	1
Rassegna di cultura	1
Science research	1
La revue de papiers	1
Revista de revistas	1
Revista nacional de cultura	1
Revista americana	1
Rev. del archivo e museo único	1
Rev. bibliográfica cubana	1
Actualidades	1
Advertiser's weekly	1
Carrefour	1
Giornalismo	1
Polesine fascista	1
Rev. quincenal de periodismo	1
Monde slave	1
Revue de Paris	1
Revue der reklame	1
Grande revue	1
News revue	1
Revista enciclopédica	1
Revue de synthèse	1
Total	118

O domínio de línguas estrangeiras, fato característico dos precursores em geral, é especialmente relevante neste caso. Os precursores aqui em estudo são notadamente eruditos e não se valem apenas de obras escritas em suas respectivas línguas pátria, mas estão em sintonia com a produção científica internacional, particularmente em língua inglesa e francesa.

Mesmo não utilizando todos as mesmas fontes (não há sequer uma obra que seja fonte comum aos três autores), o fato de utilizarem línguas comuns reflete as características de uma “escola”: influências recíprocas, um clima cultural comum, pesquisas formais analogamente orientadas. Em primeiro lugar, particularmente nos casos de Rizzini e De la Suarée, destaca a influência da língua francesa. Das 1.272 fontes consultadas, 237 são francesas. A segunda principal influência cabe à língua inglesa, com 108 obras. É oportuno lembrar que o pensamento comunicacional latino-americano se caracteriza como uma síntese das idéias comunicacionais francesas e norte-americanas. Na sua fase de sedimentação, a influência européia foi hegemônica.

tabela 3: Fontes por línguas

Língua	Suarée	Rizzini	Otero
Alemão	19	-	-
Búlgaro	1	-	-
Checo	1	-	-
Espanhol	174	21	354
Finlandês	1	-	-
Francês	112	124	1
Húngaro	1	-	-
Inglês	80	15	13
Italiano	10	15	-
Latim	-	2	-
Português	4	136	7
Romeno	1	-	-
Total	404	493	375

Outro fato importante a ser observado é o isolamento do Brasil em relação à América espanhola, podendo exercer pouca influência nos países vizinhos, embora seja o “colosso” da América Latina. Enquanto Rizzini utiliza 21 fontes em língua espanhola, os outros dois pesquisadores utilizam apenas 11 fontes em língua portuguesa as quais, do ponto de vista do

conteúdo, são praticamente insignificantes para a pesquisa desenvolvida. Esta situação vem se modificando a partir das iniciativas de integração política econômica e cultural da América Latina recentemente colocadas em prática.

Paralelamente às línguas, podemos situar a proveniência das obras. São 665 obras (47,50%) provenientes do subcontinente latino-americano (incluindo México e Caribe), 530 (31,53%) de proveniência européia e apenas 47 (3,7%) de origem norte-americana (Estados Unidos e Canadá). Mesmo tendo um número relativamente expressivo de fontes em língua inglesa, a influência norte-americana era ainda incipiente se comparada à influência européia. Também esse quadro vem tomando outros rumos nos tempos mais recentes. A influência européia na pesquisa latino-americana tem caído sensivelmente ao passo que a hegemonia norte-americana torna-se cada vez mais expressiva devido a uma série de fatores que não cabem ser analisados aqui.

tabela 5: Obras por continente

Continente	Suarée	Rizzini	Otero
Europa	226	259	43
América Latina	134	230	301
América do Norte	34	3	10
Ásia	8	1	-
África	1	-	-
Sem Local	1	-	21
Total	404	493	375

Para além das influências externas, a expressiva superioridade quantitativa de fontes oriundas da América espanhola indica um fato de extrema relevância para os objetivos deste trabalho: há na América Latina uma qualificada produção científica sobre comunicação. O que ocorre é a dispersão e o esquecimento da mesma.

Quanto ao conteúdo, os três autores se valem de fontes oriundas das denominadas "ciências afins" para construírem seus respectivos objetos. Isto se justifica perfeitamente se levarmos em conta a incipiência dos estudos de comunicação na época em que as obras foram produzidas e a própria formação dos autores, todos vindos de áreas diversas, num período em que ainda não se formava, América Latina, especificamente para a comunicação.

Os estudos científicos da comunicação, desde o início, foram pro-

duzidos numa relação de intercâmbio com as outras disciplinas científicas. Este intercâmbio sempre foi enriquecedor para a comunicação que, das ciências afins, sempre recebeu subsídios de grande valia. Foi também enriquecedor para as outras ciências pelo mesmo motivo. Trata-se de um intercâmbio e não de uma perda da especificidade. Esses precursores lançam mão da produção científica das áreas afins, não para nelas se perderem, mas, para a partir delas, solidificarem seus respectivos objetos: o jornalismo. Na expressão de José Marques de Melo (1998:59), este intercâmbio é feito “sem que isso signifique vinculação hierárquica a tal setor de conhecimento humano”.

Vale observar que das 1.272 fontes consultadas, 641 (50,4%) são fontes específicas da comunicação. As outras 631 fontes, no contexto das três obras em análise, estão todas direta ou indiretamente relacionadas com o objeto em questão. Recorrer a estas fontes é fazer um intercâmbio mutuamente enriquecedor sem estabelecer vínculos hierárquicos.

Conclusão

Otero e Rizzini são mais facilmente comparáveis porquanto suas obras tratam de uma temática similar: a história do jornalismo. Enquanto seus métodos de investigação são bastante similares, as fontes por eles consultadas são díspares. Enquanto praticantes do jornalismo, analisaram muitas fontes primárias e utilizaram muito das técnicas de entrevista para construir a história do jornalismo em suas respectivas áreas geográficas de interesse.

É mais difícil estabelecer ligações imediatas entre a obra dos dois com a de De la Suarée. *Socioperiodismo* é uma tentativa em construir uma ciência do jornalismo a partir dos parâmetros teóricos consolidados pela sociologia. As três obras acabam, porém, se encontrando primeiramente por ser o jornalismo um fenômeno ligado aos fatores sociais e também pela erudição desses três pensadores e pelo emprego de metodologias típicas da prática jornalística. Além disso, *socioperiodismo*, é perpassado por dados da história do jornalismo. Este fato coloca De la Suarée em sintonia com a pesquisa empreendida por Rizzini e Otero.

A história que faz Otero é essencialmente narrativa. Constata os fatos e os registra nos moldes clássicos da historiografia. Raramente se encontra em suas páginas citações de autores, embora o final de cada monografia e também no final do livro traga um elenco grandioso de obras consultadas. Para a presente pesquisa foi de fundamental impor-

tância os trabalhos documentais da fase desbravadora, sobretudo, a obra de José Toribio Medina e demais trabalhos de documentação do desempenho da tipografia e do jornalismo no continente. Seu objetivo é construir uma memória crítica do papel desempenhado pela imprensa na formação da cultura latino-americana.

De modo contrário, Rizzini cita abundantemente para analisar e criticar. Por um lado, Rizzini é mais abrangente que Otero ao construir a história do jornalismo antes da tipografia. Neste aspecto, sua obra não tem delimitação geográfica. Mas, por outro lado, a parte mais importante de seu trabalho é limitada aos fenômenos jornalísticos no Brasil e somente no Brasil até o ano de 1822, ano da independência do país. Enquanto a obra de Otero fornece um panorama histórico da imprensa e do jornalismo na América Latina, a de Rizzini é nitidamente delimitada no espaço e no tempo.

Octávio De la Suarée é tão pródigo em citações quanto Rizzini, mas o escopo é diverso. Ele cita fartamente para evidenciar fontes primárias que confirmem empiricamente o objetivo de sua obra: o jornalismo como disciplina científica. São documentos de primeira mão que comprovam, pelo simples fato de serem de primeira mão, as idéias que ele defende na construção de seu *socioperiodismo*.

Estes três precursores do pensamento comunicacional latino-americano exibem vasta leitura e profunda erudição, fatos típicos da herança cultural européia que receberam. Otero, mesmo sendo parcimonioso em citações, não é homem de menor erudição que os outros dois. Narra o que viu nas hemerotecas e o que assimilou em suas andanças pelas cidades do continente.

Otero e De la Suarée se aproximam no método como constroem suas obras. Os documentos primários falam mais alto que o conhecimento adquirido nos livros. Aproximam-se também pelo alcance das obras. Enquanto Rizzini se restringe ao Brasil, Otero procura cobrir toda a América Latina e De la Suarée mostra a atuação da imprensa em todas as partes do planeta.

O lugar de precursor que cabe a Rizzini para os estudos brasileiros de comunicação, cabe com mais propriedade a Otero e De la Suarée para os estudos latino-americanos.

Estas obras demonstram a existência de um pensamento comunicacional em sedimentação na América Latina desde o final da primeira metade do século XX.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. *Champ du pouvoir, champ intellectuel et habitus de classe. Scolies*, nº 1, 1971.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- DeFLEUR, Melvin & BALL-ROCKEACH, Sandra. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FUENTES NAVARRO, Raul. Crisis, proyecciones y vinculaciones en el estudio de la comunicación en America Latina. In: *Un Campo Cargado de Futuro: El estudio de la comunicación en América Latina*. Mexico: Coneic, 1992.
- LEVY, Mark R. & GUREVITCH, Michael. *Defining Media Studies*. S.l.: s. ed., 2000.
- MARQUES DE MELO, José & ROHDE, Maria Beatriz. *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil: o grupo gaúcho*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
- MARQUES DE MELO, José. *Comunicação: teoria e pesquisa*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
- MARQUES DE MELO, José. Difusão dos Paradigmas da Escola Latino-americana de Comunicação nas Universidades brasileiras. *Comunicação & Sociedade*, nº 25, São Bernardo do Campo: Edumesp, 1996.
- MATTELART, Armand & MATTELART, Michelle. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyla, 1999.
- MORAGAS SPA, Miguel de. *Teorias de la comunicación: investigaciones sobre medios em América y Europa*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.
- OTERO, Gustavo Adolfo. *La cultura y el periodismo en America*. 2ª ed. Quito: Liebmann, 1953.
- RIZZINI, Carlos de Andrade. *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1946.
- SUARÉE, Octavio De la. *Socioperiodismo*. La Habana: Cultural, 1948.
- VASSALO LOPES, Maria Immacolata. *Pesquisa em comunicação: formação de um modelo metodológico*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

Pensamento Comunicacional Latino-Americano

Revista científica eletrônica

Edições trimestrais (outubro/janeiro/abril/julho)

endereço:

**[www.umesp.com.br/
unesco/pcla/index.htm](http://www.umesp.com.br/unesco/pcla/index.htm)**

publicada pela

**Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação
Universidade Metodista de São Paulo - Brasil**

em parceria com a

ALAIC

**Asociación Latinoamericana de
Investigadores de la Comunicación**